
Realojamento de colónias

O realojamento de gatos de rua é o processo de transferir um ou mais gatos silvestres/assilvestrados da sua colónia de origem para um novo território. É um processo moroso e, mesmo quando seguido com rigor, não apresenta garantias de sucesso.

Os gatos são animais extremamente territoriais, desenvolvendo laços muito fortes uns com os outros, com o seu território e o seu cuidador. Mudá-los para um espaço que não conhecem é um factor de enorme stress para eles. Mesmo quando a colónia se encontra em risco (por exemplo, por obras/alterações no espaço onde vive), será sempre mais aconselhável tentar encaminhar a colónia para uma zona próxima mais segura, dentro do território que conhecem, o que se consegue com facilidade deslocando o ponto de alimentação gradualmente para o local pretendido.

Razões pelas quais devemos evitar ao máximo realojar colónias de gatos silvestres:

1. Na maior parte dos casos, os gatos realojados desaparecem, porque são afastados do local por gatos territoriais ou por outros animais da zona, ou por seguirem o seu instinto natural de regressar a casa;
2. Os gatos, ao tentarem regressar ao seu território, frequentemente perdem-se ou são atropelados ao tentarem atravessar estradas;
3. Os gatos não sobrevivem a obstáculos/ameaças que nunca encontraram antes e contra os quais não desenvolveram defesas (como cães, estradas, produtos químicos, poços, etc.);
4. Os santuários/abrigos de gatos são poucos e a maior parte dos gatos silvestres não se adaptam a viver confinados em locais fechados. Ao colocar um gato silvestre num santuário, para além de o condenarmos a uma vida infeliz (uma vez que não são animais adoptáveis), estamos a retirar a vários gatos dóceis com potencial de adopção a oportunidade de aí encontrarem acolhimento temporário;
5. Retirar todos ou maior parte dos gatos de uma colónia gera um "vazio", despoletando o chamado o efeito de vácuo: gatos não esterilizados ocupam a área deixada livre pela colónia anterior, recomeçando o ciclo de reprodução até que a colónia atinja o limite da capacidade do nicho ecológico;

6. Os gatos silvestres criam fortes laços uns com os outros. Separar um gato da sua colónia e deixa-lo sozinho num novo ambiente causa-lhe stress, depressão e solidão, aumentando o seu desejo de voltar para casa.

Por tudo isto, o realojamento apenas deve ser tentado em situações limite:

1. As vidas dos gatos estão ameaçadas de uma forma que não pode ser evitada;
2. O seu território está a ser destruído e é impossível encontrar um local seguro a uma distância de "migração" razoável;
3. Não está disponível um cuidador que possa zelar pela colónia;

Planear o realojamento

Preferencialmente, todos os gatos da mesma colónia devem ser realojados juntos. Caso isso não seja possível, devem ser realojados em grupos, e nunca individualmente.

O novo território da colónia deverá localizar-se a uma distância razoável de estradas movimentadas e deverá ser encontrado um novo cuidador que assuma a alimentação e tratamento dos gatos para sempre.

Celeiros e estábulos são normalmente lares excelentes para gatos silvestres.

Um quintal ou rua sossegada podem ser um bons territórios para uma colónia, se a vizinhança aceitar a sua presença.

Realojar os animais

Os gatos devem ser capturados e transportados imediatamente, em armadilhas ou transportadoras cobertas, para o novo território. Este processo deverá ser rápido, silencioso e sem interrupções, a fim de evitar stress desnecessário para os animais.

Se toda a colónia for realojada, é importante retirar completamente todas as fontes de alimento do antigo local para desencorajar que se forme uma nova colónia.

Confinamento

Os gatos devem ficar confinados no novo território, em jaulas ou num gatil previamente construído, pelo período de duas a três semanas. Mais tempo do que isso é desnecessário e pouco saudável e pode pôr em risco o sucesso realojamento. Se confinados por muito tempo, os gatos podem fugir quando forem libertados, com medo de serem confinados novamente.

O confinamento permite aos gatos adaptarem-se ao ambiente em segurança e aceitarem-no como o seu novo lar. Se libertados à chegada, irão fugir de imediato e tentar regressar à colónia de origem. É necessário alertar o novo cuidador para a eventualidade de, nos primeiros dias, os gatos tentarem escapar. A maioria dos gatos acomodam-se passados alguns dias, quando se apercebem que nenhum mal lhe sucederá.

Algumas dicas práticas:

1. Os animais devem ser alimentados diariamente e ter sempre acesso a água fresca e areia limpa.
2. A área de confinamento deve estar situada perto de locais onde os gatos possam esconder-se assim que forem libertados do gatil. Eles irão, provavelmente, fugir e refugiar-se após serem libertados, mas voltarão a aparecer após um ou dois dias.
3. O novo cuidador deverá criar laços com os gatos, falando com eles para que se familiarizem com a sua voz.
4. Se um gato fugir do espaço de confinamento, o cuidador deverá colocar comida e água perto da entrada e espalhar areia usada (especialmente com fezes) à volta do local. Quando fogem, os gatos normalmente permanecem por perto. Pode também montar-se uma armadilha (sempre sob supervisão) com isco apetitoso.

3 factores essenciais para o sucesso do realojamento:

1. Realojar juntos vários gatos da mesma colónia.
2. Confinar os gatos por duas a três semanas, em jaulas grandes ou abrigos à prova de fuga.
3. Cuidador desenvolver laços com os animais durante o período de confinamento, falando com eles e levando-lhes petiscos, como comida em lata, diariamente.